



*Beijo
de Carnaval*

As Crônicas de Zé Renato e Heloisa 2

JULIA MENDEZ

Beijo de Carnaval

As Crônicas de Zé Renato e Heloisa 2

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright© 2019 Julia Mendez

1ª edição Fevereiro de 2019.

Título: Beijo de Carnaval

Autora: Julia Mendez

Capa: Julia Mendez

Revisão: Valéria Jasper

Diagramação: Julia Mendez e Valéria Jasper

Todos os direitos reservados. São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610/98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Esta é uma obra de ficção, nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com acontecimentos reais é mera

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coincidência.

Essa obra segue as regras da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dedico esse livro a todas as perfeitinhas e
perfeitinhos que me acompanham, cada palavra é
única e exclusivamente sempre para vocês.

Gratidão.

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

Zé Renato

Suspirei profundamente quando cai de lado na

cama saindo de cima da Helô, o cheiro natural do sexo que havíamos acabado de praticar ainda preenchia o ar do meu quarto.

— Você ainda vai me matar mulher! — falei e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhei para meu lado esquerdo onde a loira mais gostosa do mundo se encontrava inerte deitada de barriga para baixo e com os braços para cima em volta de sua cabeça.

— Zé — arfou. — Qualquer hora dessas nós dois morremos.

Gargalhei respondendo-a:

— Ninguém morre de amor.

— Nem por dar duas vezes seguidas para o namorado? — ela me questionou exausta.

— Nem por isso, inclusive se dermos um tempinho ainda vai mais uma.

— Você está maluco, esqueceu que ainda temos que ir trabalhar?

— Não lembre dissooo! — resmunguei pelado em cima da cama com o pau mais morto que qualquer defunto.

Virei meu corpo e toquei com meus lábios a pele suada dela que exalava seu cheiro delicioso. A cama parecia que um tornado a havia levantado no ar e devolvido logo em seguida, os lençóis estavam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

embolados debaixo de nossos corpos, ou do que havia restado deles.

Com muito esforço me coloquei de pé na cama e dei um tapa na bunda dela que resmungou levando a mão esquerda na polpa que eu havia deixado vermelha.

— Ai Zéee! Usou agora faz isso.

— Usei e estava uma delícia — pisquei sorrindo para ela.

Caminhei pelo quarto em direção ao banheiro sentindo a madeira gelada embaixo de meus pés, eu

estava radiante, aliás, desde que Helô e eu ficamos juntos no Ano Novo eu estava sempre radiante demais, era louco por ela e estávamos aproveitando bem cada descoberta de nossos corpos na cama. Quem via aquela carinha de anjo não sabe a diabinha que ela é.

Abri o box e entrei ligando o registro, precisava de um banho e de novas forças para encarar o último dia de campanha antes do carnaval. Não demorou e Helô entrou comigo no banheiro, havia prendido os cabelos em um coque

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alto. Seus dedos roçaram os pelos do meu peito que eram bem baixos, e assim segurei em suas costas na altura da cintura e a trouxe para mais perto de mim, para meus lábios e para um beijo enquanto a água morna caia sobre nós. Nossas bocas se devoravam ávidas demais, enquanto que nossas línguas tinham vida própria ao se explorarem devassas em nossas

bocas.

Suspirei me deixando levar pelo tesão louco que eu sentia por ela, e quando dei por mim estava ficando duro novamente. Assim que percebeu minha animação, Helô saiu dos meus lábios dizendo:

— Calminha ai garotão! Precisamos trabalhar.

Só de ouvir a palavra trabalhar meu pau despencou exausto e morreu novamente.

— O ano mal começou e já me sinto estafado, amor. Essa eleição para Presidente da Câmara está me exaurindo.

— É normal que seja assim, como candidato é absolutamente compreensível que sua cabeça esteja cheia disso tudo, mas você não pode esmorecer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

logo agora, ainda temos que angariar alguns votos.

— Estou de saco cheio disso — respondi

enquanto a esfregava nas costas com a esponja e

apreciava sem pressa as curvas gostosas dela.

— Pelo amor de Deus Zé! Daqui há quatro anos o partido vai te indicar a candidato a presidência da república, e como será isso se você ficar se estressando dessa maneira?

Revirei os olhos só de pensar na situação e a respondi:

— Sinceramente, Heloisa! Não sei se quero entrar nesse barco.

— Bom, em outro momento você decide, mas agora, neste momento, o senhor é candidato à Presidente da Câmara dos Deputados e precisa trabalhar para conseguir êxito.

Assenti e terminamos juntos nosso banho.

Sim, eu era candidato à Presidente da Câmara dos Deputados, e o que era pior naquele momento era que o primeiro turno já havia acontecido e como não houve vencedor, estou novamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passando por todo o estresse da eleição novamente,
e sinceramente, era desgastante.

Depois de tomar um café completíssimo,
fomos novamente para o quarto, e que cena a
arrumadeira ia ter quando entrasse naquele cômodo
revirado do avesso.

— Amor vou dar um jeito nessa cama, senão a
Lu vai saber o que andamos aprontamos aqui.

— Deixa isso para lá Heloisa, até parece que a
Lu não sabe o que fazemos aqui nesse quarto.

— Ela sabe né, mas não precisamos deixar
provas.

— Deixa isso aí e vem se trocar —
resmunguei da porta do closet me enfiando dentro
da calça do terno e em seguida me abaixei para
vestir os sapatos.

— Como está minha agenda hoje? —
questionei-a.

— Está tranquilo, apenas uma reunião com o
deputado Aloiso Motta.

— E depois dele estou livre?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ainda tem um almoço com a deputada Linna Dias.

— Puta que pariu, amor! Não me fale uma coisa dessas.

— Falo sim, você precisa tanto do voto dela, não é mesmo? — respondeu irônica porque detestava a deputada em questão.

— Não vamos discutir por conta da Linna novamente, não é?

— Não! Não vamos.

Assim que vesti a camisa branca, Helô veio até mim com a gravata azul que havia escolhido e a passou envolta do meu pescoço e a ajeitou direitinho apertando o nó, em seguida, apanhou meu paletó e ajudou a me vestir e depois alisou-me na altura dos ombros.

— Último dia de trabalho e depois a paradinha

de carnaval — ela falou. — Nem acredito que vamos poder descansar em Angra.

— Amor! Esqueci de te dizer, a deputada Linna nos convidou para um baile a fantasia de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

carnaval.

Helô ficou me encarando incrédula e em seguida disse-me:

— Convidou você, não a mim!

— Mas você é minha namorada e vai comigo, isso é óbvio.

— Não suporto aquela mulher e detesto carnaval, já falamos sobre isso e tínhamos combinado passar esses dias longe de tudo isso.

— Eu sei o que havíamos combinado, mas essa festa vai estar cheia de gente importante — argumentei.

— Cheia de votos, você quis dizer.

— Que seja Helô, não foi você mesma que me

disse que preciso trabalhar firme nisso? Então, a deputada Linna é um voto e ela ainda pode convencer os de seu partido a me seguirem.

— Ela dá em cima de você descaradamente!

— Ela faz isso porque não sabe que você é minha namorada, e a culpa é toda sua por ficar com essa conversa de que é melhor mantermos o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

anonimato até o fim da eleição. Nem sei por que diabos fui concordar com isso.

— Já te expliquei, você é o deputado mais galante do Congresso, e queira ou não as deputadas de lá se sentem atraídas a você porque o consideram um partido solteiro.

— Isso é bobagem, a maioria delas é casada.

— Eu não suporto ela.

— Chega desse assunto, amor. Precisamos ir ok?

— Não vou a nenhuma festa daquela vaca

leiteira sem escrúpulos — concluiu carrancuda.

No carro Heloisa se sentou longe de mim e fingiu estar lendo e-mails só para me deixar irritado, não trocou comigo uma única palavra sequer, ela odiava mesmo a forma com que a deputada Linna me tratava, e certamente que Helô estava certa em sentir ciúmes, visto que a deputada estava muito afim de vender seu voto a mim.

Assim que chegamos na Praça dos Três

Poderes, e estacionamos em minha vaga, Helô foi

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

descendo sem me esperar, estava magoada e quando assim ficava era osso para roer.

— Helô, espere um instante — falei e ela

parou finalmente. — Você não pode ficar fazendo

ceninhas de ciúmes todas às vezes que eu tiver que ser político.

— Você é político, senhor deputado José

Renato — respondeu com frieza.

— Você entendeu muito bem o que eu quis dizer.

— Sim, sim, você quis dizer que precisa ser astuto para angariar os votos das mulheres do Congresso, está perfeito.

Quando ia respondê-la escutei a voz que fez minha cabeça doer, não era possível que aquela mulher não ia me deixar em paz.

— Deputado Zé Renato! — ela disse de boca cheia.

Virei-me e dei de topo com a deputada Linna, que vinha me assediando nos últimos dias, ela não pretendia me dar seu voto sem antes cobrar algo em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

troca, e pela forma que me tratava e se insinuava eu sabia o bem o preço que teria que pagar.

— Bom dia senhora deputada — respondi formalmente.

— Bom dia querido! Não está se esquecendo

do nosso almoço hoje e da minha festa de carnaval no sábado, está?

— De forma alguma, não esqueci de nenhum dos dois compromissos.

— E como vai você, Heloisa? — dirigiu-se a Helô.

— Estou bem senhora! Obrigada.

— Tão bonitinha e fofinha sua assessora — disse ela olhando para mim com um olhar nojento e meloso. — Você deveria relaxar querida, estamos às vésperas do carnaval, você está tão formal, não que esse tailleur não seja bonitinho, mas um vestidinho mais sensual iria deixar seu deputado até um pouco mais animado.

Helô sorriu forçado e foi até muito engraçado.

— Bom! Até mais tarde deputado, vou estar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faminta na hora do almoço. Ah! Já estava me esquecendo. Heloisa querida, você poderia dar um

respiro para o seu patrão na hora do almoço? O que tenho a tratar com ele é bem particular.

Quando escutei aquilo senti que teria um dia ruim, ou melhor, teria alguns dias ruins na minha agenda.

— Como queira, Querida! — Helô respondeu sem graça, dando ênfase no “Querida” e passou a caminhar em direção a Câmara me deixando lá sozinho com aquela maníaca.

— Agora que sua assessora nos deixou em paz, quero que saiba que estou disposta a tudo para vê-lo ocupando a cadeira de presidente da câmara, e quando digo tudo é tudo. Entendeu?

Senti-me corar, que mulherzinha mais vulgar e necessária, infelizmente muito necessária.

Assim que entrei em meu gabinete, meia hora depois, pois fui parado dezenas de vezes, Helô estava sentada em sua mesa e sua cara não era a mais simpática, estava compenetrada no seu notebook.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Helô você sabe que preciso do voto dela e dos demais deputados do partido dela.

Silêncio.

Caminhei até ela e girei sua cadeira em minha direção.

— Ei! Não se preocupe, vou enrolar ela até o dia do baile de máscaras.

— É lá que pretende comê-la para ganhar o maldito voto dela?

— Não pretendo fazer uma coisa dessas.

— Sei! Me engana que eu gosto.

— Para com isso Helô! — vociferei.

— Ela é linda, morena com aqueles cabelos que quase chegam no quadril. E o que dizer daqueles seios fartos?

— A Linna não me atrai, não é de hoje que ela me cerca, Helô.

— Eu sei bem disso, e é por isso que eu odeio

aquela viúva negra.

— Não vou trocar você por ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso tudo é muito nojento, sabe.

— Eu já te disse, vou tentar enrolar ela.

— Ótimo, tenha um maravilhoso e indigesto
almoço, só não vá se afogar no leite dela.

— Você está sendo infantil — ralhei e ela
simplesmente me ignorou colocando um fone de
ouvido e me ignorando.

Até pouco antes da hora do almoço ela
continuou me ignorando, como se eu não existisse
ali, e pouco antes de me levantar para seguir para a
porra do almoço, ela se levantou primeiro, pegou
sua bolsa e foi se dirigindo a porta me dizendo:

— Também tenho um almoço importante, vou
conseguir um voto para você.

— Desde quando seus almoços com a Julia são
importantes?

— Você está enganado, eu simplesmente resolvi aceitar o convite do deputado misterioso que vive me flertando. Não é de votos que o senhor precisa?

— Misterioso é? Sei — fiquei com uma pulga

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

atrás da orelha pois ela já havia comentado isso no passado, e como acabamos ficando juntos, me esqueci completamente desse sujeito que vivia mandando flores e bombons a ela.

Vari a mesa a procura de flores ou alguma caixa de bombom para saber se estava mesmo falando a verdade, e não é que tinha mesmo um papel dourado de bombom? Ela passou pela porta toda empoderada e eu não podia fazer nada. Ela estava furiosa e mulher furiosa faz loucuras.

Ela conseguiu me deixar possesso de ciúmes.

Saí e fui seguindo-a e quando me viu ela apertou o passo, mas não o suficiente para eu me

aproximar dela, e dizer:

— Se ousar sair para almoçar com outro homem sem a minha presença, você pode esquecer nosso relacionamento.

— Ótimo, só assim você fica livre... — ela olhou para os lados e continuou baixinho. — Para foder a Linna e ganhar o voto dela, não se preocupe, não estará me colocando um chifre, você está livre agora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela continuou caminhando a passos largos e decididos enquanto que fiquei estagnado no meio do corredor sem acreditar que ela havia acabado de terminar comigo por causa da vadia da Linna.

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

Heloisa

— Ela me chamou de fofinha. Ai que ódioooo!

— Ela não teria feito isso se soubesse que
você é a namorada do deputado Zé Renato, mas
você com essa besteira de que ele precisa ser um
homem livre até o final da eleição da Câmara,
tomou no cu com isso.

— Juliaaaa! — olhei para os lados para ver se
ninguém das mesas adjacentes tinham escutado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquilo.

— É isso mesmo que ouviu. E outra coisa, você é linda, que mulher não queria ter esse corpão que você tem? Cheio de gostosura e não seco como o da Linna Dias.

— Isso não importa, o que importa é que ele está nesse momento almoçando com ela, se duvidar estão transando em algum lugar.

— Eu sinceramente não acredito que o Zé seja capaz disso.

— Ele é capaz de tudo para ser o Presidente da Câmara, até comer uma vadia peituda daquelas — morde meu burrito.

— Você me arrastou para o seu restaurante mexicano preferido mesmo sabendo que eu odeio comida mexicana para ficar bancando a adolescente ciumenta? É isso mesmo? — disse Julia questionando-me.

— Não sou adolescente, mais sou ciumenta

sim o que tem isso? Além do mais, você pode ir embora, Julia, vai babar o ovo do seu Senador.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela gargalhou respondendo-me:

— Você acha mesmo que o Senador Lopes está em Brasília? Fala sério Helô.

— Eu estou muita puta com o Zé, ele havia me prometido que passaríamos o carnaval em Angra, pois eu odeio carnaval. Aí do nada muda de ideia e diz que vai ao baile de máscaras da Linna.

— Helô isso é tudo política, e sabemos que nesse meio vale tudo.

— Ele não perde as eleições apenas se não tiver o voto daquela leviana — respondi furiosa.

— Acontece minha querida, que sabemos que atrás do voto dela vem outros tantos, visto que ela é o carro chefe do partido dela.

— E por isso preciso assistir meu namorado comer aquela mulher?

— Ele te disse que faria isso?

— Não, não disse maaas...

— Mas o que Helô? Você tem que assumir de vez o namoro de vocês, e o mais importante, aprender a confiar nele. Você me disse que ele quer

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que você vá com ele nesse baile, não é?

— Sim!

— Então amiga! Isso é prova de que ele não tem nenhuma intenção de trair você.

— Terminei com ele antes de vir aqui e plantei a semente da desconfiança no coração dele.

— Mais uma vez foi bem infantil, coisa que não condiz com uma mulher inteligente feito você.

— Eu estava louca de ódio dele e daquela mulher abusada.

— Helô, você melhor que ninguém sabe o seu valor, é tão valiosa nesse meio político que o Zé foi atrás de você no velório do Antunes.

Sorri dizendo:

— Aquilo foi cômico.

— Foi sim amiga — nós duas caímos na gargalhada.

O Zé por medo da concorrência foi me convidar para ser sua assessora no velório do meu antigo patrão o deputado Antunes Melo. O coitado ainda estava sendo velado e o Zé já estava me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

oferecendo um emprego.

— Não dê o seu homem de graça para aquela mulher usar, vai atrás dele e conversem acertando as coisas, não o deixe pensando que te perdeu porque ele pode simplesmente se sentir tentado a ganhar o voto daquela mulher.

Fiquei pensando em tudo que Julia havia dito naquele almoço, mas mesmo assim não voltei atrás e nem o Zé voltou a falar comigo naquela tarde.

Durante à noite ele apareceu batendo na minha

porta, todo enciumado, querendo saber quem era o deputado com quem eu havia almoçado. Tivemos uma discussão e terminamos aos beijos dentro do meu apartamento, mas ele ficou furioso, pois eu disse que ele só voltaria a tocar em mim quando recusasse ir ao tal baile, mas como ele insistiu que deveríamos ir, acabou sendo colocado para fora da minha casa de pau duro e ouvindo a seguinte frase:

— Só vai voltar a me tocar quando der um basta naquela mulher.

— Porra, Helô, abre a merda dessa porta!

Caralho estou explodindo de tesão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou abrir, vai embora!

— Está bem! Estou indo, mas só volto a falar com você quando vir até a mim e se desculpar.

A porta ficou um silêncio agourento, e quando eu a abri para me certificar se ele estava lá quietinho, simplesmente cai do cavalo, ele havia

mesmo ido embora.

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

Zé Renato

Seis da manhã e o sol me atingiu
deliciosamente com pequenos fochos de luz que
transpassavam as persianas do meu quarto, bela
maneira de acordar em Brasília.

O ar ainda estava fresco, era o finzinho da
brisa da noite me tocando. Na verdade, se for ver
eu deveria estar xingando por ser desperto assim

tão cedo, e o que é pior, sem a Helô do meu lado,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que me deixou sozinho aqui em Brasília e foi para São Paulo por conta da merda de um ciúme. Para mim tempo é valioso demais, e amo aproveitar cada minuto do meu dia e sempre deixava as persianas semiaberta justamente para ser desperto assim que o dia começasse a dar as caras, eu precisava correr para tirar o estresse e esquecer os motivos que levou Helô para longe para mim.

Virei-me de lado e joguei meu corpo para fora da cama, estava só de cueca, forma que adorava dormir, assim que me coloquei de pé, percebi que estava com uma puta ereção matinal, parte culpa da merda do sonho que tive com a Heloisa.

— Porra, Heloisa! Você não me deixa em paz nem nos sonhos! — resmunguei esfregando a puta ereção que chegava a doer. Helô me enlouquecia completamente com seu jeitinho despretensioso, de

ser um mulherão e gostosa demais.

Na manhã anterior acordei e ela estava ali comigo, e hoje que eu simplesmente precisava dela para descarregar toda aquela energia ela não estava, e acabou que me levantei duro feito aço e meu cabeçudo apontou a cabeça para fora. Segurei-o por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cima da cueca e falei:

— Ei cabeçudo! Qual é garotão? Ela não está aqui hoje e nem eu tenho tempo para você! —
alisei-o novamente e fui tomar um banho para ver se conseguia esfriar as cabeças.

Desde a festa de ano novo, Helô e eu não nos desgrudamos mais, havíamos feito declarações de amor e tudo mais, porém nosso relacionamento profissional ainda nos impedia de assumirmos nosso relacionamento para o mundo. Helô estava cheia de dedos quanto a isso e achava que seria criticada e julgada. Aquele furacão de mulher

povoava meus sonhos há 3 anos, desde que a conheci e a convidei para ser minha assessora, fiquei apaixonado desde o primeiro momento com seu jeitinho estabanado de ser, sou louco por ela e o cabeçudo sabe disso melhor que eu.

Passei três anos tentando camuflar o que sentia por ela, já que quando eu a conheci ela namorava um outro assessor meu, e em respeito a ele fui deixando o tempo passar, e com a passagem de tempo, Heloisa e eu nos tornamos profissionais demais, e sendo ela uma profissional ímpar, sempre

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que pensava em me aproximar dela de uma forma diferente, acabava retrocedendo com medo de afetar nossa relação profissional. Por sorte isso acabou no dia de Ano Novo que foi quando dei nela o primeiro beijo e desde então estamos vivendo a fase quente de um relacionamento onde qualquer contato entre nós acaba virando brasas

depois de um incêndio.

Caminhei preguiçoso rumo ao banheiro que ficava dentro do meu quarto e tirei a cueca boxer do corpo e assisti meu pau mirar para cima feito um arco nervoso, duro feito aço, segurei nele com carinho e o senti rígido demais, mirei no vaso para urinar para ver se aquela ereção passava, mas de tanto segurar não estava conseguindo mijar.

Acaricieei a cabeça com o polegar e fechei os olhos assim que a sensação gostosa me lembrou de Helô, então gemi:

— Caralho!

A imagem da boca lasciva e volumosa de Helô me veio à mente naquele momento, então a vi com seus lábios engolindo a cabeça do meu pau e chupando-a com vontade como costumava fazer e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me levar a loucura em uma montanha russa te prazer. Abri a gaveta na bancada do banheiro e tirei

de lá o óleo lubrificante que costumava usar, e sem pensar duas vezes joguei um pouco em minha mão e resolvi dar a atenção que meu cabeçudo merecia, afinal de contas, ir para a corrida matinal com tesão não ia funcionar.

Estendi meu braço esquerdo e o levei até o azulejo da parede e me apoiei ali, logo em seguida deslizei meus dedos na extensão do meu pau pulsante. Alucinado com a imagem da Helô invadindo minha mente e destruindo meu psicológico, passei a me masturbar deslizando meus dedos e arregaçando o prepúcio para esfregar a cabeça diretamente, simplesmente ia ao delírio com o toque direto na cabeça sentindo as primeiras cócegas nela. E ali fui me tocando e gemendo só de imaginar a gostosa da Helô de joelhos na minha frente. Os lábios úmidos, engolindo-me inteiro e me levando ao delírio. Ela me chupava de um jeito que me enlouquecia, e de olhos fechados ia imaginando-a ali naquela situação imoral e gostosa

demais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O lubrificante transformou minha mão em quase uma vagina gostosa e apertada, pois ia controlando meus dedos envolta do cabeçudo enquanto me movimentava escorregadio deslizando com uma perfeição tão surreal que sentia como se estivesse penetrando a Helô.

Passei a me dedicar com afinco, arfando e deslizando meus dedos nele com voracidade, envolvendo-o todo ao desliza-lo em meus dedos escorregadios, mexendo meus quadris para frente e para trás como se estivesse fodendo a boca dela de verdade. Minhas mãos iam e vinham vorazes no meu pau, batendo, batendo, esfregando e me levando ao ápice do prazer fazendo-me sentir a sensação vulcânica na bexiga.

— Ahh, Helô! — sussurrei já sem forças com as pernas mole, arqueando meu corpo e estocando,

estocando e sentindo a cabeça rosada inchar cada mais.

Meu pau pulsava nervoso, estava quente, duro e com a cabeça molhada do lubrificante misturada ao líquido pré ejaculatório que eu espalhava com os dedos ao redor da cabeça. Estava ardendo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desejo, arfando enquanto eu a fodia na mente escutando seus gemidos.

Levei dois dedos logo abaixo da glândula e passei a esfregar a parte inferior do corpo do meu pau imitando os movimentos de um sexo violento, e ali meu imaginário fodia a boca de Helô com destreza. *Ohh! Como amo foder a boca da Helô,* como queria que estivesse ali naquele momento.

Meu rosto estava queimando de tesão, meu pau pegando fogo e eu estocando nele cada vez mais forte.

Meus lábios emitiam sons abafados de um

prazer inexplicável, minha boca se enchia de água e minha mente continuava reproduzindo imagens dela me chupando de um jeito que só aquela boca carnuda e tesuda sabia fazer. Com o coração batendo louco no peito e mordendo meu lábio inferior eu ia mexendo meu quadril em vaivém, surrando meu pau sem dó, usando o dedão na cabeça, alternando loucamente entre o indicador e o médio e alternando com a mão inteira que se fechava simulando uma boceta perfeita. Sensação deliciosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de poucos minutos, fechei meus olhos e imaginei meus dedos fechados com um punhado dos cabelos loiros de Helô envolto no punho enquanto seu rosto estava esfregando na parede do meu banheiro e meu cabeçudo entrando e saindo daquele rabo grande e gostoso. O prazer foi crescendo, crescendo, me dilacerando e me

desmontando conforme a intensidade de minhas investidas aumentava mais e mais no meu pau, punhetando com vontade. Senti minhas pernas amoleceram de vez e meu corpo tremeu involuntário. Meu pau latejou forte, meu fôlego foi se esvaindo e as batidas do meu coração acelerando a cada movimento que passei a alternar entre rápido e devagar até que a cabeça do pau ficou tesa e demasiadamente dura, uma cócega deliciosa me entorpeceu e atingiu em cheio a cabeça do meu pau jorrando meu esperma para fora.

— Ohhhh! — rugi de prazer, ao ser atingido por um prazer enlouquecedor, e a cada espirrada, a sensação devastadora e deliciosa me atingia em cheio fazendo-me gritar de tesão dentro do banheiro do meu apartamento. Aquela punheta

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

magnifica deixou meu cabeçudo vermelho e destruído de cansaço.

Até então eu não tinha tido a oportunidade de me masturbar pensando em Helô, pois sempre que a queria ela estava por perto, e foi simplesmente delicioso.

Tomei um banho demorado, saí logo em seguida para uma corrida matinal e pouco antes das oito da manhã eu já estava de volta ao meu apartamento para arrumar as malas para ir para São Paulo e tentar me acertar com a Helô.

PERIGOSAS ACHERON



PERIGOSAS NACIONAIS

Heloisa

No dia seguinte peguei o primeiro avião para São Paulo, e desde que nos acertamos nunca mais tinha viajado sozinha sem ele, mas saber que ele almoçou com aquele projeto de vaca leiteira me tirou do sério de um jeito. Conhecendo-o e conhecendo a mim, não voltaríamos a nos falar até estarmos novamente em Brasília, com o feriado prolongado de carnaval eu ia poder ficar em casa curtindo boas músicas, comendo bobagens, pois ninguém merece viver apenas de dietas.

Tudo aconteceu como eu previa, ele não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ligou, não mandou mensagens, e eu o que fiz?

Exatamente o mesmo, e assim faltando pouco para às nove da noite do sábado eis que tocaram minha campainha, e para me certificar questioneei da porta:

— Julia é você amiga?

— Sou eu amor, abre a porta.

— Vai embora Zé.

— Não vou sair daqui até você abrir essa maldita porta e me dizer o que está acontecendo conosco, o que está acontecendo com você.

— Não tem nada acontecendo.

— Então abre a porra da porta e vamos conversar.

— Você vai se atrasar para o Ball Masqué da Linna.

— Eu não vou sem você.

— Mas é claro que vai, imagina se você iria perder a oportunidade de comprar o voto dela e de dezenas de deputados.

— Três anos comigo e não me conhece, quer saber, vou colocar seu convite aqui embaixo da sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porta, se achar que deve ir e assumir de uma vez por todas que somos namorados, você aparece.

Fiquei encostada na porta e vi quando o convite em forma de uma máscara preta passou por

debaixo da minha porta.

Não existia nenhuma chance de ir aquele baile, nem que eu quisesse eu não poderia mais ir, pois fui tão cabeça dura que fiquei me torturando ao invés de me preparar para ir ao bendito baile e ficar ao lado do meu namorado. Olhei para o convite no chão e chutei para longe morrendo de ódio.

Coloquei algo para ver na Netflix, o filme Felicidade por um fio, e quando vi estava me desmanchando em lágrimas, é impossível que alguém se importe tanto assim com a aparência a ponto de surtar e raspar os próprios cabelos, enfim, ali estava eu, uma assessora conceituada e disputadíssima, mergulhada em uma bacia de pipocas com chocolate, até que novamente alguém bate na porta do meu apartamento e então grito do sofá:

— Vai embora, Zé!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Helô sou eu a Julia.

— Vai embora você também, Julia.

— Helô, abre essa porta senão vou pedir ao Junior para derrubá-la e aí você vai ter que comprar outra. — disse Julia toda irritadinha.

— Deixa de ser idiota, Julia, eu sei que o Junior está de segurança do Zé, eu escalei ele para essa noite.

— Mas o Zé dispensou ele.

— Prova!

Ouvi o som que dizia:

— Helô, não estou nenhum pouco afim de derrubar sua porta. — Era o Junior mesmo.

Me levantei toda desanimada enfiada em um pijama velho e fui abrir para eles, mas quando escancarei a porta apenas Julia estava lá com um amontoado de coisas nos braços.

— Vim salvar a sua noite, como se viver te salvando fosse alguma novidade.

— Você não estava em Brasília, criatura?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mas a merda da assessora do deputado que é patrão do meu namorado escalou ele para trabalhar em pleno sábado de carnaval. Muito obrigada sua ingrata! — disse-me toda afrontosa.

— Me perdoe, mas é que Junior é o melhor que temos e o Zé confia muito nele. Mas cadê ele? Ela mostrou o celular com a merda de um áudio.

— Ok, ok! Por que diabos está enfiada nesse pijama de dálmatas quando deveria estar em uma fantasia lindíssima, cuidando para não deixar as piranhas atacarem seu namorado?

— Já te expliquei.

— Eu me recuso acreditar que a assessora “fodástica” Heloisa Malta, está mijando para uma viúva safada que está dando em cima do seu namorado descaradamente? Eu jurava que você era mais inteligente.

Bufei e me sentei no sofá de pernas cruzadas.

— Helô, levanta desse sofá vai, aquele homem te ama e merece que você esteja ao lado dele onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quer que seja.

— Ama sim! — falei debochando.

— Ele passou três anos esperando você desabrochar, se isso não for amor é o que? Vamos arrumar esse cabelo, fazer uns cachos poderosos nele.

— E vestir o quê? Pode me dizer?

— Bom! Eu já esperava que você não tivesse movido uma palha quanto a isso, aí trouxe uma fantasia que usei ano passado, e de quebra ainda uma máscara lindíssima — me mostrou uma máscara prateada lindíssima, que combinava lindamente com o vestido prata de uma única alça daqueles cheios de franjinhas e justinhos no corpo.

— Será que vai servir em mim?

— Temos o corpo parecidos, anda logo que cada minuto perdido aqui é uma vadia tentando laçar um deputado lindo e gostoso, com um peitoral de arrancar suspiros... Meu Deus! E quando está de sunga...

— Juliaaaaa!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está vendo? Fiz isso só para você acordar e se ligar.

— Sei...!

Depois dos cachos largos que ficaram lindos, a maquiagem discreta e um batom vermelho, me olhei no espelho enfiada no vestido, e UAU, eu estava linda.

— Nossaaa! Helô, acho que nem o Zé vai te reconhecer. — disse Julia.

— Acho bom mesmo.

— Ei! Não te arrumei toda assim para você aprontar para cima do Zé — ralhou com as mãos na

cintura.

— Não vou aprontar com ele, vou aprontar com aquela vaca viúva leiteira.

— Helôoo! Olha lá o que você vai aprontar, hein!

Sorri pegando minha sandália e minha bolsa.

— Onde vai com os sapatos pendurados na mão?

— Odeio dirigir de saltos, na verdade eu odeio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saltos, você não?

— Que mulher em sã consciência gosta dessas merdas? — sorriu piscando para mim minha melhor amiga.

Assim que cheguei na frente do suntuoso

Hotel Grand Mercure, no Ibirapuera, o manobrista veio logo abrindo minhas portas gentilmente.

— Senhorita! — disse e pegou minhas chaves.

Suspirei olhando para o Hotel que é

considerado o mais upscale de São Paulo, ou seja, é de um luxo exuberante e uma sofisticação ímpar.

Logo que entrei segui o fluxo de pessoas que se encaminhavam para o salão de festas onde estava acontecendo o baile de máscaras de carnaval. Do lado de fora já podíamos sentir o clima carnavalesco ao ouvir a marchinha antiga que estava tocando, regado ao cheiro de bebidas e perfumes diversos que circulavam voláteis pelo ar. Depois de alguns minutos na fila para entregar o convite e passar por uma revista consegui entrar. A revista era devido a quantidade de políticos importantes no lugar que estava lindamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

decorado em tons dourados e prateados com lindas máscaras carnavalescas e golas de pierrô por todos os cantos, que por sinal, um breve olhar pelo salão avistei muitos homens trajando fantasias de Pierrô. As mulheres estavam lindíssimas, elegância era o

requisito número um ali, cada uma mais linda que a outra em seus vestidos cheios de brilhos. Entre os homens, principalmente os políticos mais certinhos o que se destacava eram as vestimentas informais como calça, camiseta por baixos de blazers e máscaras pretas. Fiquei procurando encontrar o Zé no meio dos convidados que na sua maioria estavam no salão brincando o carnaval como se fazia nos tempos antigos e era delicioso de assistir. Não encontrei o Zé, mas avistei a Linna, e estava perfeita dentro de um vestido desses de franjinha quase como o meu e para minha satisfação absoluta era branco, usava também uma daquelas faixas com penas melindrosas na cabeça, e estava conversando com um homem que ao me atentar melhor percebi que era o meu Zé, o meu Zé Renato. Ai que ódio!

Ela sorria de alguma gracinha que ele havia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dito, e meu coração disparou de ódio, teria ido até eles e acabado com a graça se minha presença ali não tivesse um propósito. No momento certo eu iria agir e acabar com a festa dela, pelo menos para ela. Estava distraída tomando um ponche que tinha mais álcool que frutas quando fui segurada pela cintura e arrastada para o centro do salão por um dos Pierrôs da festa.

Meu Deus, eu odeio pular carnaval! Pensei infiltrada entre os foliões com aquele homem me levando atrevidamente como se eu fosse uma mulher livre e desimpedida.

Depois de darmos uma volta pela pista eu soltei de suas mãos e me afastei, mas ele veio na minha cola, dizendo:

— Não me abandone minha colombina!

— Você não pode sair por aí arrastando as mulheres para o centro da pista sem saber se elas estão sozinhas. — falei respirando descompassado, eu estava enferrujada.

— Mas você estava, passou mais de meia hora bebendo sozinha. — respondeu com uma voz

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deliciosa que me deixou completamente intrigada e louca para saber quem estava por baixo de toda aquela maquiagem branca.

— Não estou sozinha, meu namorado é aquele conversando com a anfitriã — apontei com o dedo discretamente.

— Ahh! O deputado Zé Renato. Não sabia que ele tinha uma namorada.

— Ele tem!

— E posso saber por que não está com ele?

— E por que você quer saber?

Ele sorriu transformando a maquiagem triste do Pierrô em uma bela contradição, chorava e sorria ao mesmo tempo.

Deus! Essa mulher não vai ao banheiro nunca!

Ele se aproximou de mim e cochichou no meu ouvido:

— Eu sei por que não está lá com ele.

— Por que?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porque você está sondando-o, está com ciúmes e por isso veio sozinha depois dele.

— É tão obvio assim?

— Super!

Assim que ele me respondeu vi que Linna começou a se afastar do Zé e ir em direção ao banheiro, então deixei o pobre Pierrô lá sozinho e fui atrás dela. Antes de entrar no banheiro peguei duas taças de ponche e entrei logo em seguida. O banheiro estava praticamente vazio, e assim fiquei do lado de fora segurando as duas taças na mão e quando entrou uma outra moça eu disse:

— Anda logo amiga, o baile está maravilhoso

— sorri para a moça fantasiada de Bruxa de Blair,

só podia, pois estava toda de preto.

Quando Linna saiu do banheiro ela me olhou e

disse:

— Que bom que está gostando do meu baile,
querida! Quem é você mesmo? Está irreconhecível.

Não abri a boca para respondê-la, pois se o

fizesse talvez ela me reconhecesse, então dei um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

passo como quem iria sair do banheiro, tropecei e
derrubei os dois copos de ponche nela. Tá, tá, eu sei
que isso é bem clichê, mas iria afastá-la do Zé por
um bom tempo. Mentira! Eu queria mesmo era
acabar com a festa dela para parar de ser
engraçadinha.

— Olha o que você fez sua louca! — gritou
com os braços abertos olhando para baixo.

Simplesmente não abri a boca e saí
rapidamente do banheiro.

— Eu vou te achar sua piranha! — ela gritou.

Saí no meio dos convidados dela e fui em direção ao Zé que estava conversando com um homem fantasiado de Nero, e fui logo me pendurando no pescoço dele e dizendo:

— Me beija Zé, ou estou ferrada!

— Helô! — falou surpreso e assim o puxei e o beijei.

Os dedos dele apertaram minhas costas e ele me puxou para mais perto dele e correspondeu deliciosamente o meu beijo enfiando uma das mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em meus cabelos ao me devorar em seus lábios de uma forma cálida. Nossos lábios estavam saudosos e me joguei cada vez tentando não ser vista pela Linna.

— Gosto bom! — ele disse quando nossos lábios se separaram.

— É ponche! Eu tomei vários.

— Por que não me disse que viria? Eu teria

esperado por você.

Antes de respondê-lo vi Linna me procurando
feito uma louca toda manchada de vermelho no
meio do salão.

— Amor você precisa me tirar daqui.

Ele olhou em direção onde eu olhava e
questionou-me:

— Você não fez aquilo, fez?

Dei de ombros.

— Ai merda, Helô! — segurou em minha mão
e foi me arrastando para fora no meio das pessoas.

— Me desculpa eu estava louca de ciúmes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele começou a gargalhar de uma forma
deliciosa e me guiar rumo ao motorista dele e do
Junior que estavam parados do lado de fora do
Hotel.

— Vamos com o meu carro! Não posso dirigir
depois de ter bebido vários ponches.

Ele concordou comigo e assim o manobrista nos trouxe meu carro, e para evitar de ser vista por Linna, caso ela saísse à procura eu entrei no banco de trás e me deitei.

Alguns metros depois eu me levantei e o Zé me disse:

— Você está linda demais, puta merda que gostosa, Helô.

— Sério?

Ele olhou para trás e respondeu:

— Tão sério que eu vou te foder dentro desse vestido.

Meu corpo respondeu aos estímulos do meu cérebro e uma fisgada deliciosa percorreu minha barriga e parou diretamente em minha vagina

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fazendo-a se contrair de desejo.

— Vou parar o carro para você vir aqui para frente, quero te beijar!

— De jeito nenhum, estou ótima aqui! Ainda estou de mal de você.

— A é? E pra te salvar das encrencas que você se mete eu sirvo?

Não o respondi e estiquei minha perna e tirei a sandália que estava me matando, e quando vi que ele estava olhando pelo retrovisor levei meus dedos em minha calcinha e a fui tirando devagar, provocando-o.

— Ah que ótimo, agora você vai querer que eu bata a porra do carro?

— Quero que me leve para casa o mais rápido possível.

— O mais rápido é a minha casa, então é para lá que nós vamos.

Zé mantinha um olho no trânsito e outro em mim através do retrovisor, então abaixei a única alça do meu vestido e passei a tocar em meus seios

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por baixo do tecido, senti meus seios ficarem rígidos e doloridos ao meu toque, eu sabia o quanto ele estava excitado ao me ver me tocando daquele jeito, então para piorar as coisas enfiei meu dedo do meio em minha boca e o umedeci lentamente de olhos fechados, eu tinha bebido demais enquanto esperava a “vaca” ir ao banheiro e assim minha libido estava a flor da pele, então descii minha mão de forma sensual tocando-me até chegar em minha entrada, abri mais ainda minhas pernas e toquei em minha vulva e gemi me contorcendo, abri os lábios de minha boceta e enfiei meu dedo me penetrando, então tirei o dedo molhado de meus próprios fluidos e passei a fazer movimentos e explorar-me subindo e descendo e pressionando meu clítoris que rapidamente foi respondendo aos meus estímulos e se lubrificando intensamente e assim busquei mais fluidos novamente e os levei espalhando com o dedo por toda minha vagina, enquanto eu notava a inquietação do meu homem se mexendo no banco

do carro e olhar para trás vez ou outra. Eu jamais tinha feito algo parecido na frente de um homem, aquilo era imoral, será que era? Não sei, só que continuei a me tocar e me retorcer toda no banco, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sensação era lasciva, deliciosa, meu corpo ardia em chamas em um desejo que doía, eu o queria, estava morta de saudades dele, pois depois que discutimos e vim embora para São Paulo não havíamos nos vistos. Ele diminuiu a velocidade e sem olhar para trás levou sua mão até mim e só consegui chegar até minha coxa. O calor daquela mão conhecida me fez fechar os olhos e retorcer o corpo.

— Droga, não consigo te tocar! — bufou

nervoso e saiu arranhando-me na coxa tirando sua mão de mim, então gemi deixando-o enlouquecido.

— Porra de trânsito! Helô estou excitado igual a um cavalo, se não parar de provocar vou encostar o carro em qualquer lugar e te foder.

— Não! Não vai não! Você vai aguentar, isso é o castigo por ter dado boas risadas com aquela “vaca”.

Novamente voltei aos movimentos deliciosos em meu clitóris inchado, fazendo movimentos lentos e sentindo o meu calinho erótico doer de tesão, gemi de tanto prazer e me contorci, mordi meus lábios e enfiei meu dedo novamente em minha entrada e tirei de lá meus fluidos, inclinei-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me para frente e vi que já estávamos quase chegando no prédio dele, então levei meu dedo em sua boca e ele chupou sem nenhum pudor, pois não poderia haver pudores entre os amantes. Gemi sentindo o calor de sua boca devorar meu dedo e sentir meu gosto.

— Caralho Helô, eu vou te foder tanto que você vai perder o rumo.

Voltei a me encostar no banco e a tocar

novamente no botãozinho que ligava a mais
deliciosa das sensações do mundo, fui fazendo
movimentos lentos e aumentando gradativamente,
meu corpo estava queimando, minha boceta
pegando fogo e quente como no inferno, eu me
remexia, gemia, e assim fui aumentando a
intensidade dos meus movimentos completamente
alheia a presença do Zé no volante, naquele
momento nada mais me importava e meu desejo
imoral de gozar era quem estava gritando luxurioso
em meus ouvidos. Eu sentia meu coração
disparado, minha boceta pulsando e assim continuei
pressionando,
esfregando,
e
simplesmente
enlouquecendo com o prenúncio de um orgasmo e
PERIGOSAS ACHERON
PERIGOSAS NACIONAIS
passei a acelerar mais e mais os movimentos e fui

enlouquecendo sabendo que estava prestes a explodir em partículas, e quando o orgasmo estava quase o Zé me tirou a concentração dizendo:

— Se você gozar no seu dedo eu termino com você aqui.

— O que? — resmunguei mole.

— Esse orgasmo é meu!

Levantei meu corpo e vi que estávamos na garagem do prédio dele, e assim ele abriu a porta e me tirou do carro e fechou a porta com minhas coisas lá dentro.

— Minha bolsa Zé!

— Que se foda! — ele estava transpassado e saiu me puxando pelas mãos pelos corredores gelados do saguão até que chegamos no elevador.

Ele estava visivelmente alterado e com pressa, esperava que a porta do elevador abrisse logo e assim que ela se abriu ele me puxou para dentro e me jogou contra a parede com uma urgência doentia. Seus lábios buscaram os meus de uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forma gulosa, estava aflito, faminto. Seus dedos se embrenharam em meus cabelos e seu corpo imprensava no meu com força me fazendo sentir o poder da ereção monstruosa que ele sustentava, me pressionando com força contra meu abdômen.

Enlouquecemos juntos dentro daquele elevador, e tudo que eu queria era que ele se enfiasse em mim ali mesmo para acabar com o que eu havia começado. Zé baixou a parte de cima do meu vestido e mergulhou os lábios em meus mamilos rígidos e sensíveis, mordeu e eu gemi. Minha vagina estava em pleno processo de fervura, eu sabia que iria explodir a qualquer momento e se demorasse muito eu iria gozar com ele chupando e mordendo o bico do meu seio.

— Ohh, Zé, Zé eu não aguento mais.

— Aguenta sim — grudou em minha bunda e me fez encaixar as pernas em seus quadris e dessa

forma eu o senti duro e enorme como uma rocha pontuda, enquanto voltou a me beijar apaixonado e enlouquecido.

A porta se abriu e ele não me colocou no chão, chegamos no andar onde ele morava e ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

caminhou comigo engatada a ele pelo curto corredor até chegarmos em sua porta, por sorte ninguém nos viu naquela situação excitante, já estava muito tarde.

Ele enfiou a mão no bolso da calça e pegou as chaves, abriu a porta com uma agilidade que só podia ser explicada pelo tesão que ele estava sentindo. Assim que entramos, o apartamento estava quase um breu, não fosse por uma luz baixa que iluminava um canto vindo de uma luminária que ele havia deixado acesa. Sem me tirar de sua cintura ele me encostou na porta e voltou a devorar meus lábios e tudo naquele momento tinha a

intensidade de um vulcão em erupção, seu pau latejando contra mim, sua língua invadindo minha boca e buscando a minha com euforia. *Deus que homem mais gostoso é esse?*

Ele me tirou de seu quadril e voltei a sentir meus pés no chão, eu estava zonza, mole, e completamente entorpecida de tesão e isso só piorou quando ele se ajoelhou em meus pés descalços e subiu beijando minha perna e me tocando com delicadeza, alternando entre beijos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toques, subindo, subindo e oww, eu gemi alto tentando achar um lugar para me segurar quando sua boca chegou no meio de minha coxa e ele logo em seguida ergueu minha perna e a passou por cima de seu ombro, deixando minha boceta praticamente na cara dele, ao seu bel prazer, pois eu já estava sem calcinha.

— Zé eu vou cair! — falei ofegando.

— Não vai não! — respondeu e se enfiou no meio de minhas coxas e quase me mata de tesão quando alcançou minha boceta com a boca, com a língua que foi logo me lambendo, e assim grudei em seus cabelos e gemi me contorcendo toda quando sua língua foi mais funda me penetrando.

— Puta merda, Helô! Como eu gosto do seu sabor. Arfei sentindo-me no céu, eu já estava a flor da pele por ter me masturbado dentro do carro, pelo tesão que Zé me fazia sentir em seus beijos, e estar ali sendo degustada, lambida, invadida pela boca dele não iria durar tempo demais, eu já estava em um grau de excitação muito elevado, e quando ele me estimulou com a ponta da língua dura explorando o botão de ligar a chave do céu eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simplesmente me senti desmontando, meu corpo se arrepiou e meus olhos giraram na orbita. Meus dedos se afundando em seus cabelos quando ele

enfiou a língua em minha entrada e os espasmos vieram intensos me fazendo tremular e gritar gozando em sua boca.

— Isso meu amor, grita, grita bastante que eu amo seus gemidos.

Quando mais ouvia o som daquela voz rouca e sem forças mais meu corpo emitia ondas de prazer em meu útero me fazendo simplesmente sair de mim naquele momento. Foi forte e intenso demais.

Zé se colocou de pé e acariciando-me e tirando os cabelos do meu rosto ele questionou:

— Você está bem meu amor?

— Nunca estive tão bem, Zé!

— É bom mesmo porque estou louco de saudades de você.

Sorri levando meus dedos em seu blazer preto que ainda permanecia em seu corpo e depois de ajudá-lo a se despir todo e observar aquele corpo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esculpido pelos deuses a sua própria imagem,
busquei seus lábios novamente e a gana com que
fui tomada era o reflexo de toda nossa paixão e
luxúria e assim novamente nossos corpos foram
experimentando a força da crescente excitação, ele
duro demais, eu voltando a me excitar com seus
beijos que exploravam cada canto do meu corpo
terminando em meios seios, que ele os engolia e
passava a língua me deixando completamente
pronta para ele novamente.

— Nunca mais faça isso comigo! Nunca mais
me abandone.

— Não! Nunca mais. — respondi.

— Mostre-me seu amor! — ele disse inebriado
de prazer segurando nas laterais de minha cabeça e
me abaixando na direção de seu pau e assim fiz
exatamente o ele queria, segurei no cabeçudo e
passei a brincar com ele em meus lábios, chupando,
engolindo-o inteiro e fazendo-o gemer e se
contorcer na minha boca. — Ohh! Minha

gulosinha, não sei se consigo aguentar isso. Porra que boca, que bocaaa! — dizia de olhos fechados forçando minha cabeça para devorá-lo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele segurava minha cabeça com força e fodia minha boca gemendo e movimentando os quadris freneticamente me fazendo babar e masturbá-lo encarando-o toda safadinha.

— Oh! Gulosa! Gulosa! Porra Helô quero enfiar meu pau em você — segurou meu queixo e me puxou para cima, lambeu a minha boca e me virou contra a parede de forma brusca, deu um tapa na minha bunda que ardeu com força.

— Ai! — resmunguei.

— Doeu foi? — grudou em meus cabelos e afundou seu rosto no meu pescoço dizendo — Vou te ensinar a não brincar comigo e nem dançar com outros homens na minha frente.

— Zé eu... — ele tapou a minha boca e me

penetrou deslizando com uma força deliciosa que me fizera gemer sufocado em sua mão.

Seu corpo se mexeu novamente saindo todo de mim e voltando logo em seguida com outra estocada funda e forte, e assim passou a me possuir em pé e empinada para ele com as mãos na parede como uma meliante em revista. Suas mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

afundadas em minhas nádegas me puxavam diretamente para suas investidas perfeitas, eu amava a forma dele de me pegar, me foder e me amar na mesma proporção, e assim me comeu ali investindo cada vez mais rápido, e me apertando os seios, mordendo-me nos ombros e me fazendo sentir o alento do calor do corpo a cada estocada desferida contra mim.

Zé Renato era um homem forte, os músculos bem acentuados sem exageros e quando se aproximava do meu ouvido para me morder ou

gemer e me enlouquecer, eu sentia seus músculos me tocarem firmes e torneados. O som, o cheiro do nosso sexo, tudo ia se juntando em uma volúpia que eu amava, seus dedos explorando cada canto do meu quadril e me guiando com maestria. Me virava para observá-lo e mais tesuda eu ficava em observar as expressões de tesão em sua face linda, era lindo demais, poderoso, inteligente e sagaz. Ele gemia alto, rouco, e metia sem parar me comendo e me torturando em pé e de costas. Deu outro tapa com força e com minha pele branquinha sabia que estava ficando vermelha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso, amor, eu deixo você me castigar. —

murmurei e ele grudou no meu pescoço e me virou em sua direção e me beijou enlouquecido, embevecido de prazer, tinha gosto de álcool, eu amava o gosto de álcool nos beijos dele e assim me comia se enfiando lentamente grudado em meus

lábios, e então uma fúria voltou a possuí-lo e me grudou pelos cabelos e passou a me levar para suas estocadas cada vez mais fortes e intensas puxando-me pelo rabo de cabelo preso em seus punhos.

— Nunca mais, Helô!

— Eu te amo, Zé! Te amo e estava louca de ciúmes.

— Eu também te amo muito, Helô, não volte a duvidar disso.

— Eu prometo!

— Caralho! Quero comer o teu cu, quero o teu cu, amor, hein! Deixa, Helô? Tão gostoso me olhando aqui.

— Sou sua, deputado, me faça sentir e experimentar tudo que você puder oferecer.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ahh! Helô, você me deixa enlouquecido, mulher.

Me virou para ele e me beijou acariciando meu

rosto de forma casta, então segurou meus seios com as mãos e os apertou com força buscando-os com os lábios e chupando-os um de cada vez, mordendo os bicos e dando o alívio logo em seguida ao lambe e circular com língua ao redor deles, e assim juntos soltávamos de nossas bocas os gemidos abafados, arfando e resfolegando em busca de ar que por vezes nos faltava de tanto tesão.

— Eles me dão um tesão da porra! — chupou guloso novamente um dos meus mamilos que estavam rosados e duros demais. Doía quando ele os chupava, porém eu amava aquelas fisgadas e o tesão que eu sentia quando ele fazia aquilo, e isso ia me destruindo e desmontando.

Ele ergueu minha perna e a passou por cima de seu braço e segurando-me por baixo da minha bunda ele voltou a me penetrar e a me possuir olhando em meus olhos e me deixando ver cada expressão de tesão em seu rosto e saber de onde

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saia cada gemido. Passou a desferir uma sequência interminável de estocadas violentas e devastadoras.

Minhas costas ralando na parede e ele me possuindo e tirando de mim todas as forças que me restavam ali de pé. Nossos corpos se balançavam suados exalando nossos odores.

— Posso, Helô! — disse levando seu dedo entre minhas nádegas.

— Já disse que sim.

Ele tirou a mão soltando minha perna e assim desferiu a satisfação do meu consentimento em meus lábios, beijando-me de uma forma que parecia que estava me experimentando, me devorando. Com os olhos inebriados de tesão ele saiu me puxando pela mão e me levando com ele para o quarto, entrou no banheiro e pegou algo de lá e voltou para mim.

Meu homem subiu na cama me encarando

tórrido e me chamando com o olhar, deitou em cima dos travesseiros e abriu um vidro de lubrificante e espalhou um pouco em seu pau, então disse sensual em um sussurro sôfrego:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem gulosinha, vem montar o meu pau.

Subi na cama e rastejei até ele e cobri seu corpo com meu beijando-o nos lábios e em seguida explorei seu abdômen com minha língua excitando-o ainda mais.

— Coragem, Helô! Eu te garanto que assim é mais fácil. É você comandando seu limite.

Assenti e coloquei minhas mãos no abdômen dele e senti ele segurando seu pau esperando que eu criasse coragem e desse a ele o que queria, então encostei minha entrada traseira no pau dele e fui me permitindo descer e engoli-lo com a ajuda do óleo.

Já havíamos tentado outras vezes e eu sempre desistia com muitas dores e medo, mas dessa vez

não existia medo, apenas uma pequena dor que logo cessou assim que consegui deixar a cabeça passar.

— Ohh! Helô, assim amor, isso, continue, eu juro que não vou demorar, estou quase explodindo, vai.

Ouvi-lo implorar pelo prazer que eu daria a ele me excitava, e assim senti-o me tocar no clitóris

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto eu tentava sentar inteira em seu pau, e era grosso, forte. O óleo ajudava muito, com ele eu quase não sentia dor, então quando percebi estava com as duas mãos no abdômen dele descendo e subindo, havia conseguido que passasse todo, e eu estava tão excitada que passei a me mexer ignorando o incomodo do meu corpo querendo expulsá-lo.

— Puta merda, Helô, você sabe conduzir isso

— disse ofegando com os olhos vidrados em mim

como se tivesse usado droga. — Porra! Porra! —
ele grunhia e se retorcia para trás extasiado de
prazer. — Deus! Que apertado! Que tesão! Que
tesão, Helô.

A voz dele, os gemidos dele, foram me
excitando, me estimulando, a ponto de me deixar
enlouquecida e conseguir galopar em seu pau em
um sexo anal nunca antes imaginado por mim, e
com ele estimulando meu clitóris sem parar eu
estava indo para o meu segundo orgasmo então
meu corpo começou a tremer em espasmos
enquanto sentia meu coração bater na boca e
novamente me sentir fora do meu corpo, virando a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça para trás e gemendo, gritando, sem me dar
conta de que ele também estava gozando, gritando
meu nome de prazer.

— Ohh! Helôoo! Helôo! — se despejando
todo dentro de mim.

Foi intenso demais e assim que o instante
fugaz me deixou, caí morta em cima do corpo dele.

— Helô, você é perfeita para mim. — disse
ofegando.

— Você gostou?

Ele tirou o cabelo do meu rosto e me beijou,
em seguida me disse:

— Foi a melhor foda que tivemos até hoje.

— Dizem que brigados é assim mesmo, é
ótimo.

— Isso é mentira, não brigue mais comigo, eu
te amo e quase morri sem você esses dias.

— Eu também te amo, mas não posso
prometer nada enquanto aquele urubu estiver te
rodeando.

— Vamos dar um jeito nisso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

No dia seguinte, Zé e eu fomos para Angra
como havíamos combinado de passar o carnaval, eu

odiava o carnaval e ficar o mais longe possível de tudo que me lembrava folia e ainda ao lado do meu homem, era uma benção incalculável. Passamos três dias maravilhosos lá, e na segunda-feira, Julia até foi se reunir conosco.

Na segunda-feira, pós feriados emendado de carnaval, estávamos de volta em Brasília, e assim que começamos a caminhar nos corredores da Câmara senti os dedos dele entrelaçarem aos meus.

Estávamos

definitivamente

assumindo

nosso

namoro em público, mas a felicidade que me acometeu naquele momento durou apenas alguns minutos, até sermos parados por ela, por Linna, que olhou bem para mim e disse:

— Foi você, foi você, Heloisa!

— Está falando do que? — questionei já sabendo.

— Não se faça de idiota, você derrubou
ponche no meu vestido de festa no baile.

— Linna! Você está enganada, a Heloisa não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

foi ao seu baile.

— Está defendendo sua namoradinha, senhor
deputado?

— Ela não é minha namoradinha! — Zé

respondeu na lata me deixando em choque — Não
no diminutivo. Ela é minha namorada e você tem
que respeitá-la.

— Nossa que alívio! — soltei sem pensar e
quando vi os dois estavam olhando para minha
cara.

— Eu sei que foi você, Heloisa, e já imagino
que tenha sido por ciúmes do deputado, mas fique
sabendo, que vocês dois vão pagar bem caro por
isso — ameaçou-nos. — Esqueça meu apoio e o do
meu partido deputado José Renato.

A “vaca” deu seu ultimato e saiu rebolando dentro do tubinho preto apertado.

— Zé! Me desculpa meu amor. — falei arrependida.

— Não me peça desculpas, eu não sabia como me livrar dessa mulher pegajosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas e a eleição?

— Ela não é a única pessoa a votar.

Não bastasse a surpresa de descobrir que a Linna desconfiava que eu tinha sido a autora de jogar o ponche em seu vestido, naquele mesmo dia, fui até a sala da Julia contar tudo a ela, e quando estava saindo da sala dela escutei alguém chamar meu nome:

— Heloisa!

Assim que me virei dei de topo com o Deputado Vinicius Camargo, e puxa vida como era lindo aquele homem, não mais que o meu Zé, mas

eu não posso deixar de contar isso para vocês meninas, porque ele é lindo mesmo. Moreno, corpo forte e robusto, covinhas lindas no rosto, 1, 80 mais ou menos e charme de parar o trânsito, mas a voz, a voz dele, ohhh meu Deus! É ele, é ele!

Entrei em pânico quando percebi que a voz era a do Pierrô do baile, aquele que me arrastou para pular carnaval, e sem graça eu disse:

— Oi! — um sorriso gélido, certamente eu estava como uma legítima colombina, branca como

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a neve.

— Reconheceu minha voz? — ele questionou rindo e mostrando seus lindos dentes.

— Quem eu?

— Sim você!

Aquele foi um susto enorme, e por sorte o Zé chegou e me abraçou por trás, e depois de trocar meia dúzia com meu Pierrô, quero dizer, com o

Pierrô que não era meu, ele me salvou.

— Amor! Aconteceu alguma coisa? Você está lívida. — Zé questionou.

— Não! Estava só pedindo um voto ao deputado Vinicius.

— Humm! E ele disse que só vota em mim se conseguir comer você? — brincou.

— ZÉE! — bati no ombro dele e o deixei para trás.

— Ei, Helôooo, volta aqui amor, foi só uma piadinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As crônicas de Heloisa e Zé Renato

continuam em breve, aguardem novas histórias.

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

a

A presente obra é disponibilizada pela equipe [Le Livros](#) e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O [Le Livros](#) e seus parceiros disponibilizam conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: [LeLivros.site](#) ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados [neste link](#).

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."



Beijossss meus amores.

Não adianta mais olhar

para trás. É ir em frente ou nada.

Martha Medeiros que amo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus pelo dom a mim concedido, a escrita é uma benção para mim por diversos motivos

Segundo, gostaria muito de agradecer o carinho dos meus leitores, onde em sua maioria se tornaram amigos queridos, e que sempre me deram muita força, quando em meio a muitas críticas, eu quase abandonei tudo. Sem vocês Julia Mendez não existiria. Gratidão a todos, e como não posso citar um a um, sintam-se agraciados.

Julia Mendez.

PERIGOSAS ACHERON